

GAZETA D'ANGEJA

(SEMANARIO)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Anno 18500, 8 mezes 15000, 4 mezes 500, Brazil 35000 reis. — Numero avulso no proprio dia 20 reis. Passado o dia 40 reis.

Redactores — RICARDO M. NOGUEIRA SOUTO e A. LEÃO MARTINS

Administrador—SEBASTIÃO CORREIA DA COSTA

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha, 40. Repetições, 20. — Os snrs. assignantes tem 25 por cento de abatimento. Redacção—Rua dos Caldeireiros, n.º 250—Porto

ANGEJA, 1 DE FEVEREIRO DE 1888

SUMMARIO

Subscrição.
Atravez da politica.
O tabaco do Douro.
Factos.
Centro regenerador em Aveiro.
Noticiario.

SCIENCIAS E LETTRAS

Pagina intima (poesia)—*Lyris G. Junior.*
O unico nome—*Catulle Mendès.*
A primeira (poesia)—*Raynaldo Correia.*
Leitura para nossas filhas—*D. Maria A. Vas de Carvalho.*
Sonhando... (poesia)—*Daniel d'Abreu Junior.*

SUBSCRIPÇÃO

A redacção d'este jornal resolvendo tomar a iniciativa da compra de candieiros para a illuminação publica de Angeja cuja falta se revela constantemente por actos inconvenientes e muitas vezes funestos, appella para o patriotismo dos filhos da nossa terra, residentes quer no Brazil quer em Lisboa, ou mesmo em Angeja, afim de que subscrevam para este melhoramento com a quantia que seja permittido ás forças de cada um.

Subscriptores:

A Redacção	45500 reis
Manoel Armenio Rodrigues .	95000 »
Manoel Nogueira da Silva .	25500 »
Caetano Pereira de Souza .	45500 »
Lucas Gomes da Silva Reis .	25250 »
Dr. Augusto de Castro . . .	45500 »
Dr. Antonio Augusto Nogueira Souto	45500 »
Francisco Antonio Nogueira Souto	25500 »
Manoel Teixeira	45500 »
Joaquim Valente	45500 »
João Rodrigues Caetano . .	15500 »
Antonio Rodrigues Castanheira	15500 »
Joaquim Rodrigues d'Almeida	25250 »
Antonio Augusto de Paula Quaresma	45500 »
José Nunes de Pinho	95000 »

Atravez da politica

(Conclusão)

A ilha da Madeira, que desde annos atormentam calamidades de natureza phi-

sica e males graves de ordem economica, tambem foi convulcionada pela desordem, em algumas das suas parochias rurales.

Estão alli tão accumulados naturalmente os fermentos de uma agitação que, se não se revela a toda a hora por factos subversivos, está latente nas almas; que a menor faulha pôde levar o contagio do incendio á ilha inteira.

A proposito d'umas juntas de parochia apavoraram-se os animos perante a perspectiva de novos e incomportaveis tributos, armaram-se as povoações, travaram-se luctas que tiveram um desfecho tragico, ficando o campo juncado de cadaveres de militares e paizanos, e havendo um numero consideravel de feridos.

Sobre a Madeira dolorosamente provada por grandes infortunios, aonde á esterilidade dos seus opulentos vinhedos succederam repetidos desastres naturaes, pairam ventos rijos de rebellião. A miseria alli é grande. As forças tributarias acham-se exhaustas. As classes laboriosas não tem salarios remuneradores. Escaceiam o credito e os capitales para os amanhos da lavoura. A propriedade, privada de melhoramentos e, portanto de lucros, é apenas um encargo para os donos, e um pasto para o fisco, que lhe roe as ultimas cartilagens. E no entretanto, como se sobre as desventurosas povoações da Madeira cahisse uma chuva de ouro, a ilha não só paga todos os seus serviços publicos, mas ainda manda para o continente uma quantia annualmente superior a uma centena de contos em moeda forte!

Esse dinheiro, esse excedente representam afflictivas misérias e extorsões dilacerantes á pobreza e á desgraça.

São, pois, os recentes tumultos da Madeira mais uma explosão de resentimentos e de agravos populares que vem engrossar a longa serie de movimentos, de motins e de crises periodicas que fazem d'aquella formosa «ilha do oceano», desde largos annos abysmada em infortunios, a Irlanda portugueza.

O mal-estar chronico da Madeira tem tomado n'aquelle solo, sob aquelle clima tão temperado e doce, os innumerables aspectos de Protheu.

O mais perigoso d'entre todos será o engrossamento da corrente separatista, que ha annos alli se manifestou, e que poderá contribuir — se os males inveterados, que alligem a Madeira, não forem attendidos com remedios promptos e enérgicos — para um dia se desprenderem de nós e procurarem o protectorado d'extranhos alguns milhares de portuguezes, nossos irmãos, que tantas vezes tem achado lagrimas, abnegação e confortos para nos acudir e aliviar nas horas funestas.

Eis, cremos nós, a relação sincera dos movimentos populares, que na sua espontaneidade, provenientes de causas locais, sem a minima affluência entre si, vieram alterar o socego publico, até agora ininterrompido em todos os centros importantes da nossa vida economica e politica.

Mas detraz d'estas ebullições esporadicas da viveza popular escondem-se, sem que possam encobrir-se inteiramente, as combinações artificiaes, os imbroglis comicos da politica.

E' assim que todo o paiz viu annunciarem-se em Braga e no Porto grandes comicios que até agora se conservam na mesma situação em que os pintainhos embryonarios se conservam dentro do ovo.

A's terras sertanejas, onde a poder de manejos se tem levantado uma caricatura de motins, não podemos felizmente acrescentar Canegas.

Canegas, duplamente conhecida pelas suas aguas saborosas e pelas propostas tributarias do sr. Hintze Ribeiro, ás quaes um gracejador de mau gosto chamou o «Manual do esfolador», d'esta vez não se pronunciou, não obstante o talentoso ex-ministro, que na camara está defendendo a agitação, ter escolhido aquella amena aldeia para retiro das suas concentradas lucubrações.

Em presença das lições recentes da nossa historia politica, perante os effeitos inevitaveis da catastrophe que fulminou o partido regenerador, decapitando-o com a morte do seu glorioso chefe, e sciindido-o em duas parcialidades irreconciliaveis sob a apparente reconciliação do momento, desfazendo-lhe a antiga homogeneidade, desaggregando-lhe até ás intimas mollecúlas a cohesão tradicional, que papell cumpriria que as opposições representassem na imprensa e no parlamento, em face dos acontecimentos occorridos?

Deixamos a resposta ao bom senso e á consciencia publica.

Um jornal importante aconselhou ha poucos dias os cidadãos a que fossem intimar no Terreiro do Paço o ministro da fazenda para que sahisse, do mesmo modo que outros agitadores tinham intimado a outro ministro da mesma pasta, em 1862.

Nas camaras alguns oradores da opposição, não perfilhando de frente a causa dos tumultuarios, andam ha 15 dias a annunciar a conflagração que se vae alastrando e que ameaça tambem os ministros, a situação politica e as instituições, se o ministério resistir.

Fazem-nos lembrar um grupo de bombeiros voluntarios a avançarem heroicamente para as labaredas d'um grande incendio, sobre o qual, das suas agulhetas, em vez d'agua esguicham petroleo.

Na camara dos pares temos visto levantar-se quotidianamente na sua attitude correcta de *gentleman* e de orador — o sr. Hintze Ribeiro, e falar tão respeitavelmente da agitação politica que a cada instante estamos á espera de ouvir-lhe annunciar á camara com a sua elegancia distincta de cortezação o boletim seguinte: «Sua Magestade a Agitação passa sem novidade em sua importante saude.»

Se as opposições fraccionadas em grupos não estão por ora habilitadas para addirem a herança do poder, mal avisados andam os chefes em aggravar a sua fraqueza, tentando escalar o governo pela porta falsa dos motins e desordens.

Abundam nas opposições os talentos juvenis, que sempre temos admirado, mas a quem fallecem a auctoridade da experiencia e um longo tyrocínio das assembléas e dos negocios publicos.

Crescem portanto as responsabilidades para alguns aspirantes ás pastas, quando tenham de aceitar o poder em circumstancias menos normaes, complicadas, como naturalmente o serão, de sobresaltos financeiros, de retrahimento de credito publico.

Por outro lado, os homens publicos, que tiverem de entregar os sellos do Estado aos seus successores livremente nomeados, quando bata a hora da rotaçao constitucional (hora que tem um não sei que sinistro das badaladas da *meia noite* nos velhos melodramas para aquelles que saem) hão de sentir sobresaltos.

Hão de trepidar na entrega do precioso deposito vendo deante de si, para serem investidos na direcção suprema dos negocios, não homens experimentados, mas aprendizes de politica, vocações felizes, inflradas de promessas — *rosas em beirão*, conforme se diz em linguagem de madrigal.

Ora se isto acontecesse, o que está bem longe da probabilidade, que frizante contraste com a força tranquilla, mas sempre crescente, da actual administração financeira — administração singularmente triumphante entre quantas possam ter cortado as palmas do geral applauso!

Não. A situação, se deixarem de apparecer incidentes imprevistos, ha de continuar no desenvolvimento logico das medidas tendentes á plena reorganisação da economia publica da nação.

A agitação, que deu causa aos primeiros tumultos, extinguiu-se, apenas foram eliminados os motivos que a alimentavam.

As demais erupções, com os seus cortejos de comicios largamente annunciados, com as suas ambulancias de oradores, d'antemão escripturados, são um puro manejo da politica. A ninguém illudem.

Essa outra agitação, que ninguém vê, e que teima em não brotar pullulante da voz dos tribunos, que em pleno parlamento apregoam e endeusam, é a nossa vêr uma mascara de obstruccionismo, uma hypocrisia da propria fraqueza, pretendendo engrandecer pela optica da declamação vultos de grandeza microscopica. E' uma vulgar estrategia.

As opposições, porém, devem reflectir, quando abusam assim da sua missão constitucional, nas palavras proferidas por lord Salisbury, em analogia situação.

Eis as:

Se o espectaculo, que nos dão os partidarios do obstruccionismo houver de renovar-se de sessão para sessão, acabará de vez o regimen parlamentar. Causa alguma no mundo impedirá o povo de considerar tal regimen, como uma pessima farça.

Benalcanfor.

O tabaco do Douro

«Quando o sr. barão das Lages, esse espirito altamente patriótico, tão mal apreciada nas suas intenções umas vezes, outras tão mal correspondido nos seus esforços, levantou na imprensa periodica a sua campanha em prol da cultura do tabaco no Douro, com o entusiasmo de um crente e a tenacidade de um fervoroso apostolo conseguiu na sua porfiada lucta agitar

opinião publica de uma boa parte do norte do paiz até levar um governo a decretar experiencias n'esse sentido, nós fomos dos muitos que, comquanto antevissimos a boa qualidade do producto, julgavamos anti-economica essa cultura, attenta a escassez de agua n'aquella região.

O futuro, felizmente, encarregou-se de mostrar o contrario; e se não deu razão completa ao illustre campeão dos interesses do Douro, o snr. barão das Lages, que, no fanatismo da sua idéa, via no tabaco um absoluto succedaneo economico da vinha,—facto porventura impossivel de realisar com todas as culturas n'aquella excepcionalissima região,—é certo, porém, achar-se definitivamente resolvido um problema, reputado insolúvel antes de se conhecer de visu as exigencias da nova planta,—o da facil adaptação da cultura á região citada.

Assim, pois, assegurado como está o consumo do producto nacional pela nova companhia dos tabacos—previdencia acertadissima e louvavel dos snrs. ministros da fazenda e obras publicas—, e vencida, como deve estar, a relutancia instinctiva do indigena para tudo quanto sejam innovações, depois das ultimas amostras que o illustre presidente da commissão fez distribuir por pessoas competentes e que mereceram a acceitação unanime de entendidos, a cultura de tabaco no Douro em breve descerá do campo puramente experimental para o dominio da pratica ordinaria.

O tabaco do Douro é um tabaco de primeira qualidade que pôde vir a rivalisar com o melhor producto similar estrangeiro. Se as primeiras amostras não deixaram a melhor impressão aos provadores, foi isso devido, na opinião de competentes, á aprendizagem do preparo, por um lado, e por outro, á crueza do solo, que não estava ainda convenientemente preparado por successivos amanhos; mas ambos estes defeitos estão quasi por completo sanados com a repetição do primeiro e amaciamento progressivo do segundo, por fórma que temos fundadas esperanças, corroboradas n'estes precedentes, em que em um breve tempo o tabaco do Douro rivalisará com o melhor de proveniencia estrangeira.

FACTOS

Do nosso esclarecido amigo e distinctissimo juriscultor o sr. dr. Alexandre de Seabra, acabamos de receber a seguinte communicação:

Snr. redactor.—O «Campeão» d'hontem não publicou a noticia de terem sido partidos alguns vidros das janellas da minha casa n'esta villa, naoute de 23 para 24 do corrente mez, e de naoute seguinte se ter tentado pôr fogo á casa, que minha filha e marido tem em Luzo, e herdarão de seu tio dr. Agostinho Cancellia. Pôde algum dos bandidos, que encomendaram estes crimes imaginar que desejo se não dê publicidade a taes factos, e por isso os venho desenganar, afirmando que são verdadeiros. As autoridades investigam como é indispensavel para serem prezos os criminosos. Conflito em que a verdade ha de apparecer.

Se os bandoleiros entenderam que estes attentados lhes servem para que algum garoto nas camaras, ou algum escrevinhador de gazeta, gritar que o snr. presidente do conselho perdeu mesmo a consideração, que aqui lhe tributaram sempre os seus visinhos, nada me incomoda que façam largas expansões da sua balofa rhetorica. A verdade é conhecida de todos.

Mas se pensam que me amedrontam com as suas malfetorias, estão perfeitamente enganados. Saberei sempre cumprir o meu dever sem hesitações. Todas as pessoas, que me conhecem, sabem que sempre fiz o bem que posso, e que me não argue a consciencia de ter feito mal a alguém. Se enho prestado coadjuvação na direcção das cousas politicas e administrativas d'este concelho, é porque os seus habitantes assim o tem exigido. Quando entenderem que podem prescindir dos meus serviços,

não os hei de incomodar com sollicitações impertinentes. Estou sempre bem na posição que me crearem.

Anadia, 26 de janeiro de 1888.

Alexandre de Seabra.

Ao que diz o nosso illustrado amigo temos a acrescentar, que na noite em que houve a tentativa de fogo posto á casa do nobre presidente do conselho, foram vislhos no caminho da Mealhada para Luso tres vultos, fardados como militares. Eram desconhecidos no sitio, e passaram silenciosos, como quem ia em diligencia de serviço. Depois seguiu se aquelle attentado, que a gente de Luso protesta não ser feito por ninguem d'ali ou das immediações. Apenas os visinhos deram fé do caso, os taes improvisados militares desapareceram.

Este facto, e o que menciona a carta do sr. dr. Alexandre de Seabra mais nos certificam o que por vezes temos dito aqui. De Lisboa vieram emissarios, encarregados de espalhar dinheiro, afim de prepararem com taes elementos a preconizada revolta da fome, como a Revolução de Setembro lhe chamou. As correrias chegaram até Aveiro, mas aqui não encontraram ecco os famintos.»

(Do «Campeão das Provincias»).

CENTRO REGENERADOR EM AVEIRO

«Temos, pois, um novo centro politico na terra, ou mais uma prova da falta de seriedade que caracteriza os dirigentes aveirenses! Bem importa o que os senhores fazem e os senhores dizem. Falta-vos o melhor. Coherencia, firmeza de principios, caracter. E então o povo ri-se e volta vos as costas.

Vejamos.

E' presidente do centro o snr. Sebastião de Carvalho Lima. Ora este snr. foi sempre constituinte. Agora surge regenerador. Ora esse homem dominou largos annos na politica de Aveiro sem nos ter obtido um unico melhoramento, sem ter manifestado a sua actividade na minima utilidade publica, sem que o seu patriotismo se exercesse uma só vez com proveito para a terra!

E' vogal da commissão executiva o snr. José Antunes de Azevedo. Ora esse senhor foi primeiro progressista! Depois constituinte!! Agora é regenerador!!!

Outro vogal é o snr. Manuel Gonçalves de Figueiredo. Ora esse snr. foi primeiro da chamada politica da praça! Depois foi progressista! Depois foi progressista disidente!!! Agora é regenerador!!!! o além de tudo foi por odios pessoas e mais intolerante e o mais arbitrario dos politicos da terra.

Bem o préga Frei Thomaz!...

Emfim, para que não ficasse a obra incompleta, o «Correio de Aveiro», á maneira d'um papelucho que ahí houve, tem tido todas estas pelles: progressista, constituinte e regeneradora. Com um desplanle que faria córar o proprio ca... novel Bem o préga Frei Thomaz!...

Ohem, fiquem n'isto. A parte os vicios pessoas do sr. Manuel Firmino, os progressistas podem ter os defeitos que quiserem. Mas os senhores tem todos os defeitos d'elles sem nenhuma das suas qualidades. Foram os senhores que praticaram o vilissimo attentado d'enterrar um livre pensador detraz da porta do cemiterio. Foram os senhores que nos prohibiram as manifestações politicas pelo triumpho do sr. Arriaga na Madeira. Foram os senhores que nunca nos deixariam, sem vehemente opposição da nossa parte, tocar a marelheza nas nossas festas republicanas. Foram os senhores que nos procuraram, por mais do que uma vez, suffocar o Povo de Aveiro. Foram os senhores que desceram á degradação e abjecção de pedir a certos ministros e a certos ministerios de não deixar que certos cidadãos visitassem a sua familia e a sua terra pelo crime de serem republicanos.

Perceberam? Os senhores tem sido os menos liberaes dos politicos d'esta terra. E não obstante os grandes defeitos dos

progressistas, que este jornal tem atacado com mais vehemencia que nenhum, os progressistas não só nunca desceram a delatores e espiões, não só nunca se oppozeram as manifestações republicanas, como até protegeram o registro civil n'esta cidade, registro civil que tantos odios vos mereceu.

E' certo que em Aveiro ha regeneradores muito liberaes, e muito dignos. Mas esses foram sempre excluidos pelos seus proprios amigos da gerencia dos negocios.

Perceberam? Os progressistas tem muitissimos defeitos mas sequer ao menos tem-nos dado os melhoramentos materiaes de que os snrs. nunca quizeram saber para cousa alguma d'este mundo. Sejam melhores do que elles de futuro, que tereis os nossos louvores todos. Mas, hoje como sempre, a justiça e a imparcialidade acima de tudo. Dão lá a quem doer. E bem pôde ser que lhes venha a doer mais do que lhes doi n'este momento.»

Pertence ao nosso illustrado collega o «Povo d'Aveiro» esse pequeno artigo que ahí fica que é altamente significativo.

Depois de patentear o estado em que se acham os regeneradores d'Aveiro e os nullos serviços que prestaram quando dominantes, reconhece desassombradamente os melhoramentos que Aveiro adquire sob a influencia progressista.

E note-se que é isso dito por quem estaria no seu campo de acção combatendo a gente do governo visto aquelle nosso collega ser republicano; mas o «Povo de Aveiro» além de republicano é sensato e sobretudo patriota, como nobre e desinteressadamente o tem demonstrado em questões importantes d'Aveiro.

O que terá dito a isto o nobre e por tantos titulos insigne districto de Aveiro?

Não tivemos o prazer de ver a irrisoria careta que aquelle denodado campeão deve ter feito a isto.

Noticiario

O entrudo em Angeja.—Alguns rapazes projectam n'esta terra, nos dias 12 e 14 de fevereiro festejar estrondosamente o santo entrudo, fornecendo assim uns momentos de inoffensiva risola aos nossos conterraneos.

Assentaram já mesmo na natureza do cortejo que n'aquelles dias percorrerá as principaes ruas da villa.

O cortejo do dia 12 será assim formado:

Na frente duas grandes bandeiras levadas por dois soldados, em seguida 6 creanças mascaradas (naturalmente são os anjos da festa), um carro triumphal transportando o illustre personagem Entrudo e sua exc.^{ma} esposa, 8 musicos executando trechos de musica apropriados, 1 baile de 8 figuras competentemente ensaiadas, e atraz de tudo isto 8 soldados fardados e outros mascarados. O rompimento do cortejo é anunciado por uma salva de nove morteiros.

No dia do proprio santo, 14, o cortejo sofre grandes alterações. Vão na frente as mesmas duas bandeiras, depois seguem 4 rapazes mascarados, o carro coberto de luto levando em cima o muribundo entrudo dentro d'um grande caixão, ao lado do carro vão 4 archeiros que transportarão o caixão do carro para a sepultura, o coveiro, a viuva, um caléche conduzindo um poeta que ha de ler o testamento e pronunciar um discurso em verso junto da sepultura, e por fim vão os musicos e 16 soldados que darão uma grande descarga de honra no momento do enterro, o qual terá lugar na Vazeza.

Ha para promover e dirigir tudo isto uma commissão de 11 individuos, cujos nomes não publicamos por falta de espaço.

Reorganisação dos serviços medico-legaes.—O snr. dr. Augusto de Castro, dignissimo procurador regio da Relação do Porto, enviou ao snr. ministro da justiça um projecto de organisação do serviço medico-legal judiciario em todas as comarcas do reino.

O projecto organisa tambem o pessoal encarregado dos exames medico-legaes, re-

gula os seus vencimentos com pequeno augmento de despesas e fixas atribuições dos peritos forenses.

E' um serviço de primeira importancia e já não ha nação civilisada onde elle não exista organizado competentemente.

São innumerables os projectos de legislação que ha um anno para cá tem elaborado o illustre procurador regio do Porto, e com tanto acerto e competencia, que todos tem sido acolhidos entusiasticamente pelo snr. ministro da justiça e pela commissão de legislação. E' pois de esperar, que este projecto, attenta a sua importancia, mereça tambem a approvação das camaras.

Casamento fidalgo.—Casou ha dias a sr.^a D. Maria Angeja, irmã do Marquez do mesmo nome, com seu primo Joaquim da Costa Macedo, secretario de embaixada.

Que tenham boa lua de mel, é o que lhe agouramos e estimamos.

Felicitações.—Damol-as ao nosso delicado e bondoso amigo, José da Fouseca Prat, pelo bom successo que teve sua exc.^{ma} esposa D. Paulina de Figueiredo Prat, dando á luz uma robusta e interessantissima creança.

Museu Industrial e commercial do Porto.—E' hoje que, no Porto, tem logar a abertura da exposição que abrange os Estylos historicos nas diferentes artes, e em especial as Artes industriaes, a que esses estylos se applicam, e Industrias, propriamente ditas.

A exposição compõe-se de duas secções: Theorica e Pratica.

A primeira será representada por tratados profissionaes de reconhecido merito, em latim, portuguez, hespanhol, francez, italiano, inglez, allemão, etc.

A segunda será composta de modelos (em gesso e estampas), escolhidos nas melhores collecções nacionaes e estrangeiras, publicas e particulares.

A installação é feita na galeria do museu.

Um regulamento especial indicará o modo como o publico e, em particular, a classe operaria, poderá utilizar os elementos de estudo, offerecidos n'estas exposições.

Cada exposição durará 25 a 30 dias, e poderá abranger duas ou mais partes, com material diverso.

Esgotada a serie, calculada por emquanto em 12 exposições parciais, poderá repetir-se com novos elementos.

Os leões de mr. Seeth no paço da Ajuda.—Segunda-feira, foram recebidos no paço da Ajuda, nos aposentos de S. M. el-rei e de S. M. a rainha, os snrs. Santos Junior e Henrique Diaz, proprietarios do Coliseu de Lisboa, que apresentaram a SS. MM. o domador Mr. Seeth, o qual conduzia dois dos seus leões mais pequenos. Esta apresentação foi devida a haver S. M. a rainha desejado vér no paço os pequeninos leões.

A exposição de 1889.—Trazantontem, reuniram-se na Sociedade de Geographia de Lisboa a direcção d'este gremio, a da Associação Agricola e a da Associação Industrial, para accordarem na maneira de apresentar alguns productos das industrias portuguezas na proxima exposição de Paris.

Resolveu-se que os presidentes d'aquellas aggremações procurassem o conselho e a cooperação do governo.

Consta-nos que Rafael Bo^s dallo tenciona concorrer á exposição com os seus maravilhosos productos de louça, installando-a ali n'uma construcção especial, que será delineada pelo notabilissimo artista.

SCIENCIAS E LETRAS

BERTHA E RODOLPHO

II

Pela estreita entrada do caramanchel via-se no horizonte uma lista de purpura produzida pelos reflexos do sol poente. Era a hora consagrada ás recordações e ás saudades: Bertha executou na harpa o seu trecho favorito; mas de repente parou, para escutar.

Tudo era silencio; a esta hora o proprio vento cessou d'agitar a folhagem. Bertha recommençou o trecho, e tornou a ouvir a flauta de Rodolpho que a acompanhava.

Era Rodolpho que estava de volta.

Dois annos depois, Rodolpho e Bertha possuíam uma encantadora filhinha, fructo adorado d'uma união que o pae de Bertha tinha abençoado antes de morrer. Rodolpho era o organista da cathedral, e os seus ganhos davam aos dois um largo bem-estar.

Rodolpho acabava de comprar uma linda casa. Por detrás havia um bosque espesso de tilias; na frente, um immenso taboleiro de relva por onde rolava a creança. Os muros brancos estavam cobertos de grandes roseiras de Bengala; e depois, tudo estava tão bem fechado! não havia nas portas uma só fenda que deixasse penetrar o olhar d'um curioso que passasse na rua: as creaturas felizes são d'um accesso difficil.

Então morreu a creança, e Bertha morreu de desgosto alguns mezes depois.

Quando ella viu que o seu fim se aproximava, disse a Rodolpho:

—Em vão procuro reatar-me á vida pelas minhas preces; é preciso que eu vá unir-me á nossa filha, que te abandone, e que vá esperar-te n'uma vida melhor. Se os mortos conservam o poder de voltar á terra, tu me verás; a minha sombra ha de errar em torno de ti, porque o meu ceu é e logar onde vive Rodolpho. Quando chegar o dia em que nós nos possamos reunir, virei buscar-te, e as nossas duas almas, confundidas, elevar-se-hão para nunca mais descer, a uma terra onde nada as attrahe. Em cada anno, no dia dos meus annos, feliz ou infeliz, amado ou abandonado, triste ou alegre, á hora em que o sol se põe, á hora em que as rezas sobem para o ceu com os sons do sino das Trindades e com o perfume que exhalam as flôres antes de fecharem os seus calices, tu tocarás esse trecho que, por tanto tempo me consolou dos pezares da ausencia, unica consolação que te ha de restar n'uma tão longa separação. Essa musica será mais harmonisa á minha alma, que as musicas dos serafins.

Depois beijou-o e morreu.

Rodolpho enlouqueceu. Obrigaram-o a viajar durante algum tempo. Quando voltou, a sua cabeça tinha serenado mais; mas uma profunda melancholia tinha-se apoderado d'elle e nunca mais o deixara. Fechou-se na sua casa, sem querer receber a visita fosse de quem fosse, sem querer sair e sem querer ir a nenhum sitio. Guardou o quarto de Bertha tal como tinha ficado no momento da sua morte, o leito ainda desfeito, a harpa encostada a um canto.

Quando chegou o dia do anniversario de Bertha, vestiu-se como para uma festa, o que ha muito não fazia. Encheu o quarto de flôres; e, quando a tarde se aproximou, fechou-se por dentro e executou na flauta a musica que tantas vezes tinham tocado juntos.

No dia seguinte, encontraram-o estendido no chão, como morto. Quando recuperou os sentidos, tinha endoidecido; foram ainda precisas novas viagens. Ao cabo d'um anno voltou para casa; o cerebro parecia restabelecido; somente, andava triste e silencioso.

Chegou um novo dia dos annos de Bertha; encheu o quarto de frescas flôres, e, de tarde, fechou-se por dentro, vestido como no dia do seu noivado; depois executou na flauta sempre a mesma musica.

No dia seguinte encontraram o novamente estendido no chão.

Mas quando quizeram levá-lo, disse fria-

mente que se matava, se o não deixavam na casa onde morrera sua mulher. Julgaram dever ceder aos seus desejos, tanto mais que a sua razão nada parecia ter soffrido com este novo accidente.

Eis o que lhe tinha acontecido:

Por occasião do primeiro anniversario, desde que começara a tocar, as cordas da harpa vibraram tambem, acompanhando sósinhas os sons da flauta.

Quando elle parou, os sons da harpa pararam tambem.

Por occasião do segundo anniversario, pensando que tinha sido victima d'uma illusão, recommençou, e a harpa tocou a sua parte; parou, e os sons da harpa pararam logo; aproximou os dedos das cordas, e os seus dedos sentiram as ultimas vibrações d'essas cordas.

Ambas as vezes cahiu por terra, fulminado pelo terror, passando a noite n'um profundo deliquio.

Mas acabara por se habituar a esta violenta commoção, e a encontrar-lhe apenas uma especie de prazer pungente.

Todas as suas tardes e a maior parte das suas noites se passavam assim. As faces cavavam-se; só os olhos pareciam vivos nas fundas orbitas, e brilhavam com um brilho sobrenatural; só tinha a vida precisa para sentir e para soffrer.

Um amigo, que o acaso ou uma fatuidade de constancia lhe tinha conservado na sua desgraça, affligiu-se, e quiz saber o que Rodolpho fazia n'esse quarto. Disse-lhe que tocava flauta, e que a sombra de Bertha tocava harpa; que a morte era bem realmente o começo d'uma outra vida; que á proporção que se sentia morrer, se sentia viver mais intimamente com sua mulher, que elle tanto tinha amado; que durante esta misteriosa harmonia que ouvia todas as tardes, lhe parecia ver Bertha á sua harpa; que se achava feliz, que nada desejava, e que nada mais pedia, nem ao ceu, nem aos homens.

Era o dia do terceiro anniversario do nascimento de Bertha. Rodolpho tornou a encher o quarto de flores; e no seu proprio casaco elle havia posto um ramo. O leito da defuncta estava juncado de rosas desfolhadas:

Depois, ao sol posto, pegou na flauta e tocou o trecho tão amado de Bertha.

O amigo estava occulto por detrás d'um resposteiro: estremeceu ao ouvir os sons da harpa misturarem-se aos sons da flauta. Rodolpho poz-se de joelhos e rezou.

Então a harpa continuou sósinha; via-se as cordas vibrarem sem que nenhuma mão lhes tocasse. Tocou uma musica celeste, como ninguém ainda tinha ouvido e que ninguém ouvira jámais. Depois recommençou a musica de Bertha; e quando concluiu, quebraram-se de repente todas as cordas da harpa e Rodolpho cahiu por terra.

O amigo conservou-se por algum tempo tão immovel como o seu desgraçado amigo; depois, quando foi para o erguer, Rodolpho estava morto.

Alphonse Karr.

PAGINA INTIMA

(A MINHA MULHER)

*His trébuchent, incore ivres
du paradis.*

V. HUGO.—L'ART D'ÊTRE GRAND-PÈRES.

Quando elles vem saltitantes,
Como—entre os floridos ramos—
Os colibris dondejantes
E os travessos gaturamos,

Dizer-me as cousas mimosas
Que Deus ensina ás creanças,
Cousas tecidas de rosas
E bordadas de esperanças,

Phrases, pipillos, blandicias,
Intraduzíveis harpejos,
Que tentam como caricias
E seduzem como beijos:

Sinto-me bom, compassivo,
Grande, forte, entusiasta;
Sinto que existo, que vivo:
Sinto-me alegre e me basta.

Pois esses brancos Amores
Allivio dos meus martyrios,
Que affogam as nossas dores
N'uma cascata de lyrios,

Essas aves saltitantes,
Esses mimos, esses brilhos,
São nossos beijos errantes,
Cecilia!—são nossos filhos.

Luiz Guimarães Junior.

O UNICO NOME

Marion perguntou, com o seu bello riso côr de rosa:

—Se eu me não chamasse Marion, que nome gostaria que eu tivesse, que nome me poria?

Elle respondeu:

—Um só te convém: o teu, pois que, sendo teu, é, de todos, o mais encantador.

—Ah! que insipido madrigal. Estou a fallar séria. Vejamos: supponhamos que o senhor, não sabe como me chamo; como procederia para imaginar um nome que fosse digno de mim, e que fosse grato ao seu coração?

—Eis como faria, disse elle. A cada uma das palavras que designam as seis coisas mais bellas do mundo, tirar-lhe-hia uma letra, e d'essas letras juntas, formaria o teu nome, meu querido amor!

—E quaes são as seis mais bellas coisas do mundo?

—Conta pelos dedos, meu anjo. O mar!

—Porquê?

—Porque é mysterioso e deliciosamente traidor como o teu olhar.

—Depois!

—A aurora!

—Porquê?

—Porque é côr de rosa e humida como o sorriso dos teus labios fascinadores.

—Depois?

—A rosa!

—Porquê?

—Porque é a tua propria bocca.

—Depois?

—O mez d'abril!

—Porquê?

—Porque é tão perfumado, quasi como a cambraia que desliza, pela noite, ao longo dos teus braços, e das tuas ilhargas, até aos pés nús.

—Depois?

—O rouxinol!

—Porquê?

—Porque se esforça por imitar nas suas queixas ou gorgeios, a doçura terna ou alegre da tua preciosa voz.

—D-poiz?

—A neve!

—Porquê?

—Porque é branca como os teus hombros e deslumbrante como os teus seios.

—Ah! como está amavel! Emfim vamos ao caso. A cada uma d'essas palavras tiraria?...
—Uma letra. M, ao mar; á aurora, A; R, á rosa; ao abril, I; O, ao rouxinol; á Neve, N.

Ella desatou ás gargalhadas.

—Mas, senhor, se me não engano...

—Não te enganas absolutamente nada! Porque o teu nome, já t'o disse, é o unico, meu amor, digno de ti: e, se não me queres acreditar, que t'o digam as tuas madrinhas e padrinhos, o mar, a aurora, o abril, os rouxinoes e as neve.

Catulle Mendès.

A PRIMEIRA

(F. Coppée)

Ella—formosa a deslumbrar não era,
Mas nós vinte annos tinhamos apenas...
Foi n'uma d'essas (lembra-me) serenas,
Claras manhãs da Primavera.

Nem mui grave no aspecto parecia,
Mas apenas jurei, timidamente,
Jurei-lhe amor... Porém jurei sómente,
Que a mais não foi a minha ousadia,

Nem terna assás tambem; e eu, entretanto
Nunca o gesto lhe vi, nunca a melguic
Das fallas lhe senti, sem que sentisse
Os olhos humidos de pranto...

Nem era, emfim, cruel; mas, impiedosa
Deixou-me um dia! E desde então não canço
De o meu flagello ser esta lembrança
Eternamente dolorosa.

Raymundo Correia.

LEITURA PARA NOSSAS FILHAS

«Minha querida amiga:

Disse-me hontem que sua filha tinha gotado a pequena bibliotheca infantil, que a custo colligio para ella, e que esse candido e luminoso espirito de quinze annos exige energicamente mais alimento que nutra e que a deleite.

Pergunta-me a respeito da leitura que ha de permittir a sua filha, a minha opinião, o meu conselho.

E' um caso difficil este que me propõe.

Lili é uma graciosa e excepcional creatura; tem a logica inflexivel das creanças intelligentes, tira rapidamente a conclusão das premissas que submettam ao seu criterio. A leitura pôde fazer-lhe muito mal ou muito bem; não pôde de modo algum ser-lhe indifferente.

A minha amiga seguindo as tradições que já encontrou assentes, pergunta-me se pôde deixar ler a sua filha *Paulo e Virginia*, esse idyllio que tem cem annos e que ameaça ser eterno, ou *Jocelyn*, o poema mais perigosamente mystico que eu conheço. Falla-me no *Genio do Christianismo*, de Chateaubriand, e nas tragedias sacras de Racine.

Não se lembra para sua filha de nenhum outro escripto e lembrou-se justamente d'aquelles que só lhe podiam fazer

Antes de mais nada, responda-me sinceramente: quer fazer de sua filha uma mulher solidamente instruida ou então uma mulher ignorante?

Quer que ella saiba resistir ás tentações que forçosamente ha de encontrar na vida ou quer que ella se conserve na infancia completa e absoluta inexperiencia até a idade em que ha de entregar-a ao homem que tem de ser seu marido?

Da resposta a estas duas perguntas que tudo depende, porque segundo a idade que a minha amiga fórma da educação de uma mulher, segundo o systema que applica pôr em pratica, com relação á educação de sua filha, o futuro d'esta ha de levar um outro caminho.

Eu não posso dizer-lhe positivamente faça isto, faça aquillo.

(Do livro *Mulheres e Creanças*.)

(Continúa)

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

SONHANDO...

A. S. S. B.

O sol que se escondia no occidente
n'um raio obliquo alaranjava os ceus...
As aves pipilando, alegremente
iam voando para os ninhos seus...

Por um florido e verdejante prado
nós dois, bem juntos, jubilosos iamos
a recordar o tempo já passado
e os doces juramentos que faziamos.

Hoje—disse eu—é tudo felicidade...
Minha ambição eu vejo realisada...
Tenho uma esposa cheia de bondade,
bella, gentil, meiga, risonha, amada...

E tu, oh meu anjo estremeado,
rindo, me deste um beijo apaixonado:
—doce beijo, mil vezes retribuido—
—um beijo, que mil vezes foi trocado...

Porto.

Daniel d'Abreu Junior.

ANNUNCIOS

LA BORDADORA

La Empresa de «La Bordadora» de Barcelona, periódico de Dibujos y Labores de señora, acaba de publicar un precioso Album de abecedarios, cifras y otros caprichos, todo propio para bordar, haciéndole recomendable su perfeccion y elegancia en las letras.

Su Administracion.—Escudillers, 55, Barcelona.

VIOLETAS

Está no prelo este livro de sonetos de Manoel de Moura. O seu custo é de 400 réis. Pedidos á administração da «Gazeta Moderna».

EL SIGLO

Jornal de modas e órgão dos grandes armazens d'este mesmo titulo. Publica-se em Barcelona nos dias 10, 20 e 30 de cada mez.

Assignatura em Hespanha e Portugal por semestre 4 pesetas, e por anno 7, 50.

PHARMACIA E DROGARIA MEDICINAL

DE

FERREIRA & IRMÃO

77, RUA DA BANHARIA, 79 (3.ª casa acima da esquina da Ponte Nova)

PORTO

DROGAS MEDICINAES, PRODUCTOS CHIMICOS, PHARMACEUTICOS E PHOTOGRAPHICOS

Collecção completa dos granulos dosimetricos de Burggraev, sedlitz Chanteand e outros productos comprados na casa do auctor. Fabrico de chocolates restaurantes e medicinaes. Especialidades annunciadas nos jornaes e todas aquellas até agora conhecidas na therapeutica. Vaccina ingleza, tinturas para o cabelo, copos de queimada. Extracto de carne de Liebig. Ferros e instrumentos cirurgicos, avulso e em em estojos para preço desde 35000 a 305000, podendo modificar-se os estojos á vontade em quantidade de ferros e preço, caixas d'autopsia, amputações, uretrotomias molestias d'olhos, e para extrahir os dentes. Forceps, especluns variados, aparelhos d'Esmarch, machinas e escovas electricas, larygoscopios, seringas para injectões subcutaneas, thermometros clinicos, stetoscopios etc., etc. e estojos vasios. Aparelhos cirurgicos em geral como: algalias, velinhas de prata, estinho, gomma elastica, forma variada. Fundas direitas, esquerdas, de todos os systemas até hoje conhecidos, simples e duplas, para homem, mulher e creanças: ditas sem mola especiaes para creanças 2 mezes a 6 annos. Cintos elasticos para comprimir o ventre, ditos e fundas para rupturas no umbigo de creanças e adultos. Almofadas d'ar para doentes, tubos alimentadores para os ózmosos. Meias elasticas de linho, algodão e seda, compé e até ao joelho, cxa e verilha, e em peças isoladas. Suspensorios para os escudos e espheras para fonticulos; urinoes de diversas formas; bonets para passarios de forma variada e ventosas aspiradoras, etc., etc. Seringas de todos os systemas conhecidos, e borracha para injectões e clysteres, da capacidade desde 12 a 1:000 grammas. Seringas e borrachas com canulas para lavatorios vaginaes. Purgadores para pós e liquidos. Fios de linho; esponjas; ligaduras de tecido elastico: pinceis rectos e curvos articulados com esponja para a garganta. Mmadeiras e bombas para extrahir leite, ditas para collocar nos peitos, tetas e syphões de formas muito variadas. Tubos elasticos de diametro desde 1 millimetro a 12 centimetros; dito graduado para esgoto de tumores, etc. Thermometros para o tempo e para banhos, areometros, alcoometros, dosimetros pesa-mostos, barometros, microscopios, e lentes, almofarizes e capsulas de porcella, alampadas a alcool, retortas, balões tubos de vidro, frascos tubulados, provetas, copos graduados e aparelhos para limonadas gazozas.

Vendas por junto e a retalho

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha peitoral ferruginosa da Pharmacia Franco em Belem

Precioso alimento reparador, excellente tonico reconstituinte; esta farinha, a unica privilegiada e legalmente auctorizada, é muito agradavel e utilissima para falta de appetite, doenças de peito, para convalescentes, pes-oas idosas, creanças, anemias, em geral para os debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta da saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imp-rio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda na Pharmacia Franco, em Belem nas principaes pharmacias.

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL — JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, enaidado e approvedo nos hospitaes, Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Vende-se na Pharmacia Franco em Belem e nas principaes pharmacias.

O COMERCIO ILLUSTRADO

BI-SEMANARIO

Órgão commercial, industrial, judicial, municipal, militar e das classes telegrapho postal e pharoes, obras publicas, etc.

PREÇO, CADA MEZ 100 RÉIS

Por todo o mez de Janeiro, sahirá este excelente jornal illustrado, defensor de todas as classes, e collaborado pelos mais abalissimos escriptores, publicando em folhetins a historia de «Gil Braz de Santilhana», extrahida do verdadeiro original. E' o jornal mais barato que até hoje tem apparecido, o qual será enriquecido com o retrato dos principaes homens do commercio, industria, magistratura, chefes de repartições publicas, militares e patricios, etc. Os snrs. assignantes tem 50 p. c. d'abatimento no preço dos annuncios e 25 p. c. n'outras quaesquer publicações.

Assigna-se no Porto, praça de Santa The- reza n.º 45.

GAZETA MODERNA

SEMANARIO PORTUENSE ILLUSTRADO

DIRECTOR E PROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

Politica—Satyras e humorismos em prosa e verso—Noticias—Anecdotas—Charadas—Poemas—Contos—Bibliographia—Romanes—Curiosidades—Musa popular—Antiquidades—Gymnastica, esgrima e natação—Revistas teatraes—Sport—Camoneana—Questões litterarias—Biographias—Apontamentos historicos—Educação—Moral, etc. Com a collaboração de distinctos escriptores, e illustrado com retratos de homens illustres paizagens, monumentos, etc.

Assignatura—Porto, 260 réis por tres mezes; provincias, 290 réis por igual tempo.

Annuncios e comunicados—cada linhr 40 réis; repetições, 20 réis.

Publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Não se aceitam assignaturas que não venham acompanhadas do respectivo importe.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção e administração—rua do Loureiro, 58—Porto.

NOVO GUIA DO VIAJANTE

BOLETIM MENSAL

PREÇO 50 RÉIS

PORTO

Administracção geral: 150 — Campo dos Martyres da Patria — 150.

Adubo mineral, agricola e anti-phyloxerico

Este adubo tem grande riqueza em carbone, cal, soda, potassa e aluminio, acompanhada de pirites, as quaes tem a propriedade de decompor-se na humidade, formando o sulphureto de carbone natural, sufficientemente conhecido, como remedio anti-phyloxerico, tendo além d'isso a propriedade de ser um adubo agricola, des- envolvendo admiravelmente as videiras em especial e em geral todas as plantas. Deposito geral, rua Nova de S. Domingos n.º 105.

DEPOSITO DE VINHOS DO PORTO

CASA DE VILLAR D'ALLEN

237, Rua de Sá da Bandeira, 239

VINHOS DE DIFFERENTES IDADES

300, 400, 500, 600 e 700 réis a garrafa

VINHOS DE COLHEITAS ESPECIAES

800, 900, 15000, 15200, 15500, 15800, 25000 e 35800 a garrafa

HALVAZIA, MOSCATEL, BASTARDO E MOURISCO

Douro Clarete, 160 réis a garrafa

OS PREÇOS SUPRA INCLUEM A GARRAFA

VINHOS DA UNIÃO VINICOLA PORTUGUEZA

Douro, sobremeza.....	(garrafa) réis	220
Douro, sobremeza, secco.....	»	200
Douro, meza, claro.....	»	160
Douro, meza, secco.....	»	140
Douro, natural.....	»	100
Vinho alimentar.....	»	80
Minho clarete.....	»	80

PREÇO SEM GARRAFA

27—Rua do Sá da Bandeira—29

AGENCIA COMMERCIAL NO PORTO

PROPRIETARIOS

MAYA & C.ª

GERENTE

José Antonio Pereira Maya

81, Rua de Bellomonte, 83

PORTO

Encarrega-se da collocacção de capitales.

Compra e venda de predios, e de papeis de credito; emprestimos sobre hypothecas.

Encarrega-se da cobrança de dividas, tanto n'esta cidade como fóra do Porto.

Liquidam-se heranças, trata-se de inventarios, justificações, habilitações, execuções, embargos, arrestos, recursos de recrutamento, appellações, aggravos, e recursos de revista, e de todas as acções commerciaes, civis ou criminaes; e solicitam-se todos os negocios forense e de justiça, e dependencias de todos os tribunaes, repartições e secretarias do Poto e Lisboa.

Porto—Typographia da Empresa Litteraria e Typographica, Rua do Almada, 346 e 348